

## IABAA 2017 – Lives Outside the Lines: A Symposium in Honour of Marlene Kadar

### Plenary Panel Four: Marlene Kadar and the Next Generation

Moderator: Eva C. Karpinski

Tanya Heflin, Indiana U of Pennsylvania [[heflin@iup.edu](mailto:heflin@iup.edu)]

#### “Photos from Hollandia N.G. 1944”: World War II Combat Nurse Beulah Johns’s ‘Everyday’ Scrapbook Testimony of War and Recovery

*“Well, Diary, Restricted no more . . . . Hope you pass the censor to get to Alma for confidential peeping.” ~ Beulah Johns, last lines of her 1942-43 diary*

In July 1942, 36-year-old nurse Beulah Johns left her rural Western Pennsylvania hospital to join the ranks of the U.S. Army Nurse Corps, which had enlisted only 1000 nurses prior to 1941 and exploded to 59,000 nurses—almost entirely women crossing national and workplace boundaries—during the war. While in training, Johns wrote a detailed diary of her service, and upon being sent to what she called the “Asiatic Blue Ribbon Campaign” at Hollandia, New Guinea, in 1944, she compiled a rich scrapbook of 85 photographs, 7 sketches, and numerous notes and captions—devising an alternative mixed visual and verbal life-writing document to tell her own story of trauma, healing, testimony, travel, and adventure. Represented among the images that make up this haunting scrapbook are a mix of soldiers suffering acute combat injuries, amputations, and chronic tropical fever conditions. The outdoor medical tent compound is visibly rustic, and the scrapbook is organized largely by ward numbers, indicating a nurse’s working perspective in creating the book. Mixed throughout are images of Johns and her fellow nurses caring for monkeys and stray cats, plus several joyful photos of nurses playing with local children who visited the compound. Johns’s notations and careful photographic selections tell volumes about nurses’ and patients’ experiences of war in the Pacific theater, and they simultaneously bear witness to the steely perspective that she shared with 59,000 other combat nurses, lending significant insight into the working lives of a new class of enlisted women that was created through the experience of World War II. My archival discovery of this unknown diary occurred as part of a small grant I received to study and develop an online archive repository for women’s “everyday” diary drawn from little-studied archives, and in this essay, I read this never before studied volume of alternative life-writing through a feminist New Historicist lens in order to illustrate the crossing of intersecting borders of nation, gender, genre, work-life, testimony, and archival process.

#### “Fotos de Hollandia N.G. 1944”: álbum “diário” de Beulah Johns, enfermeira de combate da Segunda Guerra Mundial: testemunho de guerra e recuperação

*“Bem, Diário, não mais restrito... espero que você passe pela censura e chegue a Alma*

*para espionagem confidencial.” — Beulah Johns, últimas linhas de seu diário de 1942-43*

Em julho de 1942, a enfermeira Beulah Johns, de 36 anos, deixou seu hospital rural da Pensilvânia Ocidental para se juntar às fileiras do Corpo de Enfermeiros do Exército dos E.U.A., que alistou apenas 1.000 enfermeiras antes de 1941 e explodiu para 59.000 enfermeiras — um grupo quase inteiramente de mulheres, atravessando fronteiras nacionais e de trabalho — durante a guerra. Enquanto estava em treinamento, Johns escreveu um diário detalhado de seu serviço e, ao ser enviada para o que ela chamou de "Campanha Asiática da Fita Azul" em Hollandia, Nova Guiné, em 1944, ela compilou um rico álbum de 85 fotografias, 7 esboços, numerosas notas e legendas — inventando um documento biográfico alternativo que envolve linguagem visual e verbal para contar sua própria história de trauma, cura, testemunho, viagens e aventura.

Representada entre as imagens que compõem este álbum assombroso está uma mistura de soldados que sofreram lesões agudas em combate, amputações e condições de febre tropical crônica. O complexo da tenda médica ao ar livre é visivelmente rústico, e o álbum é organizado em grande parte por números de ala, indicando a perspectiva de trabalho de uma enfermeira na criação do livro. Misturadas ao longo do livro estão imagens de Johns e suas companheiras enfermeiras cuidando de macacos e gatos de rua, além de várias fotos alegres de enfermeiras brincando com as crianças locais que visitaram o complexo. As notas e seleções fotográficas cuidadosas de Johns dizem muito sobre experiências de enfermeiros e pacientes de guerra no drama do Pacífico, e simultaneamente testemunham a perspectiva ferrenha que ela compartilhou com 59.000 outros enfermeiros de combate, contribuindo com um insight significativo na vida de trabalho de uma nova classe de mulheres alistadas que foi criada com a experiência da Segunda Guerra Mundial. Minha descoberta arquivística deste diário desconhecido ocorreu como parte de um pequeno subsídio que recebi para estudar e desenvolver um repositório de arquivos on-line para o diário "cotidiano" de mulheres extraído de arquivos pouco estudados. Neste ensaio, faço uma leitura deste volume nunca antes estudado de escrita da vida alternativa através de lentes feministas neo-historicistas, a fim de ilustrar o cruzamento de fronteiras de nação, gênero discursivo, identidade de gênero, vida profissional, testemunho e processo arquivístico.

[Traduzido por Jarson Araújo - [jarsondsantos@gmail.com](mailto:jarsondsantos@gmail.com)]

Tanya Heflin teaches American and women's literature in the Doctoral Program in Literature and Criticism at Indiana University of Pennsylvania. She is the author of the article "Some Job!: The Private Diary of World War II Combat Nurse Beulah Johns" in a forthcoming special issue of *Women's History* that features innovative usages for documents of women's history (Summer 2017) and the recipient of a PASSHE grant to

**IABAA 2017 – Lives Outside the Lines: A Symposium in Honour of Marlene Kadar**

develop the “Women’s Diary Digital Archive.” In this essay she focuses narrowly on John’s 1944 companion scrapbook, *Photos from Hollandia N.G. 1944*, a text that has never before been examined critically. Drawing from Marlene Kadar’s research into tracing self-representations from “unlikely” autobiographical sites, Dr. Heflin’s work on John’s private “everyday” photographic scrapbook also eagerly anticipates Dr. Kadar’s forthcoming project examining the professional photography of World War II women photojournalists.